

## Método problematizador no trabalho de busca ativa de hanseníase em dois centros de saúde: descrição de experiência

*Problem-based method in the active search service of leprosy in two health centers: description of experience*

**Jonatas Bezerra Tavares**

Enfermeiro. Residente de Saúde Coletiva do Centro Universitário Luterano de Palmas e Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas, E-mail: jonatas.tavares2@gmail.com

**José Leandro Diniz Costa**

Enfermeiro. Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Limoeiro do Ajurú, Pará, E-mail: leandrojldc1993@hotmail.com

**Josias Botelho da Costa**

Enfermeiro. Residente em Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará, E-mail: josiasbotelho10@hotmail.com

**Letícia Gemyna Serrão Furtado**

Enfermeira. Residente em Unidade de Terapia Intensiva da Universidade do Estado do Pará, E-mail: leticiaafurtadoo@gmail.com

**Resumo:** Estudo que objetiva descrever a aplicação de método problematizador no serviço de controle da hanseníase. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem sobre os desdobramentos da aplicação da Metodologia da Problematização em dois centros de saúde da cidade de Tucuruí-PA, envolvendo Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Enfermeiros. Os achados revelaram como pontos de debate a busca ativa, a educação em saúde relacionada à hanseníase e o trabalho do ACS. A Metodologia da Problematização se estabeleceu como uma alternativa metodológica com imenso potencial didático e pedagógico para aprofundar o pensamento crítico e de mudanças da realidade. As experiências problematizadoras no trabalho com os ACS vieram florescer mudanças importantes nas concepções e relações pedagógicas, como a valorização do conhecimento trazido pelos participantes; a realidade sendo ponto de partida para a construção do conhecimento, habilidades, valores e atitudes; o estímulo à busca de soluções dos problemas, visando à transformação da realidade pelo sujeito, exercendo assim, a efetividade do Sistema Único de Saúde e a construção da cidadania.

**Palavras-chave:** Educação Continuada; Educação em Saúde; Método Problematizador; Agente Comunitário de Saúde; Hanseníase.

**Abstract:** This study aims to describe the application of a problem-based method in the leprosy control service. This is a descriptive study with an approach on the implementation of the Problematization Methodology in two health centers in the city of Tucuruí-PA, involving Community Health Agents (CHS) and Nurses. The findings revealed the active search, the health education related to leprosy and the work of CHS as discussion points. The Problematization Methodology was established as a methodological alternative with immense didactic and pedagogical potential to improve the critical thinking and changes in reality. The problematizing experiences in the work with the CHS have a given important changes in the conceptions and pedagogical relations, like the valorization of the knowledge brought by the participants; reality being the starting point for the construction of knowledge, skills, values and attitudes; the stimulus to the search of solutions of the problems, aiming at the transformation of reality by the subject, thus exerting, the effectiveness of the Unified Health System and the construction of citizenship.

**Key words:** Education continuing; Health Education; Problem-based methodology; Community Health Agents; Leprosy.

Recebido em 09/12/2018

Aprovado em: 11/03/2019



## INTRODUÇÃO

O enfrentamento da hanseníase como problema de saúde pública é objetivado pelo Plano Nacional de Combate à Hanseníase (PNCH), através do redirecionamento da política de combate à doença em um novo contexto que permite aferir a real amplitude da endemia no país e reforça as ações de eliminação. A principal estratégia para que ocorra uma redução significativa de hanseníase e o caminho da meta de erradicação da doença é fortalecido basicamente no aumento da detecção precoce e na cura dos casos diagnosticados (BRASIL, 2012).

Tem destaque a busca ativa como parte de um conjunto de estratégias do programa da Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo uma ferramenta para detecção de sintomáticos dermatológicos e contatos dos casos índices (LASTÓRIA, 2011).

Algumas formas de atuação, como visitas domiciliares, utilização de agentes comunitários de saúde e de dispositivos sociais na atual equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), e campanhas educativas, podem ser perfeitamente qualificadas como forma de busca ativa, uma vez que o objetivo final é a identificação precoce de novos casos de hanseníase (SAVASSI, 2013). As práticas dos profissionais que compõem a ESF, em especial os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), são de extrema importância e estão particularmente associadas à prevenção das incapacidades decorrentes da hanseníase e à promoção da saúde (ANDRADE et al., 2011).

O desempenho do ACS é de caráter essencial dentro das estratégias de combate e controle da hanseníase envolvido pelo PNCH, pois é o profissional de primeiro contato com a comunidade, capaz de atuar em conjunto com os demais membros da equipe no planejamento de ações assistenciais no controle do usuário, família e comunidade, na identificação das características da população (socioeconômicas, ambientais, genéticas e culturais), na realização de práticas educativas, além da supervisão do tratamento e a busca de contatos e faltosos (BRASIL, 2012; ARAÚJO et al., 2017).

O agente comunitário é um dos atores principais na busca ativa, como profissional de primeiro contato dentro das estratégias de enfrentamento da hanseníase, tornando-se necessária a aproximação mais aprofundada com esse acometimento, considerando as diferentes formas de organização e funcionamento de serviços de saúde para a busca ativa no país.

Neste cenário, o presente estudo tem o objetivo de descrever a aplicação dos passos da metodologia da problematização como recurso facilitador do aprendizado a partir de experiências e realidades vividas em dois serviços de saúde que atendem usuários com hanseníase.

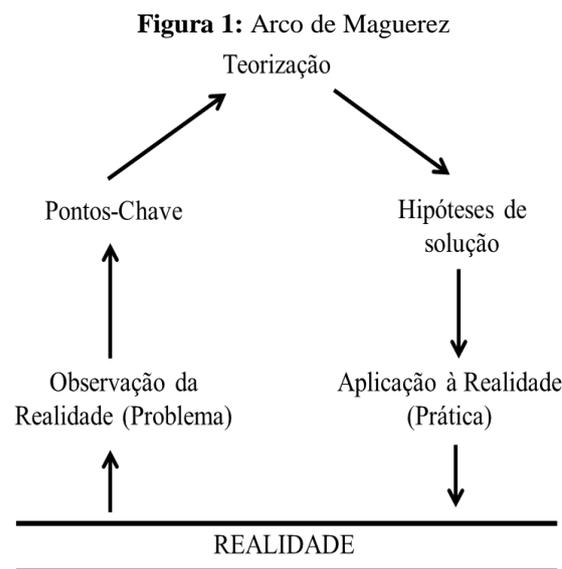
## MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo descritivo, com relato de experiência sobre os desdobramentos da Metodologia da Problematização com uso do Arco de Magueres. O desenvolvimento da atividade ocorreu no período de setembro e outubro de 2016, em dois centros de saúde na cidade de Tucuruí, sudeste do estado do Pará, tendo como

colaboradores os profissionais enfermeiros responsáveis pela equipe e os agentes comunitários de saúde.

Foi adotada a Metodologia da Problematização com o Arco de Magueres (BERBEL, 1996): observação da realidade e definição de um problema de estudo, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

A aplicação do método tem como ponto de partida a observação da realidade (Observação da realidade, identificação dos problemas - Pontos Chaves), caminhando para o levantamento de hipóteses e de possíveis soluções para as condições encontradas (Teorização, Hipóteses de solução-planejamento), buscando para a mesma alguma transformação (Aplicação-Execução da ação, prática) (VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2015) (Figura 01).



**Fonte:** Adaptado de Villardi; Cyrino; Berbel (2015).

O estudo faz parte da estratégia de ações integradas em saúde da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e as atividades somente ocorreram após a autorização da coordenação dos centros de saúde e dos profissionais colaboradores. A proposta da atividade acadêmica não necessitou de submissão para apreciação ética ao comitê, por se tratar de relato de experiência dos próprios coautores, com anuência do local e dos participantes, asseguradas as garantias de confidencialidade dos dados.

O comitê ético da instituição fez suas considerações a partir das diretrizes para pesquisas definidas pela resolução CNS/MS 466/12 e suas complementares, sendo as mesmas diretrizes legais as bases deste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Observação da realidade

A observação foi realizada durante três visitas realizadas em dois Centros de Saúde sendo: Centro de Saúde Dr. Liler das Mercês Leão Creão, contendo três equipes de saúde da família e Centro de Saúde Mercedes Barroso, com duas equipes, gerando um total de 25

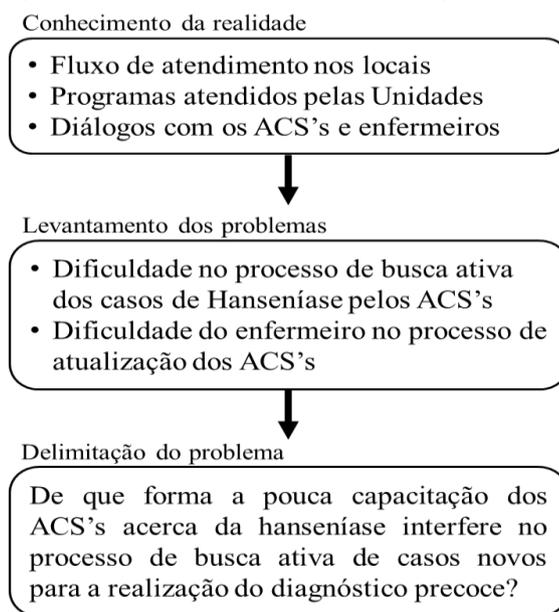
agentes comunitários de saúde que atendem cinco bairros da cidade.

Durante o período foi verificado os programas atendidos pelas unidades, o fluxo de atendimento nos locais e através deste primeiro passo, somado com o diálogo realizado com os ACS's e enfermeiros, registrado

no diário de campo, destacou-se como problemática motivadora o programa de combate à hanseníase.

As etapas da observação da realidade dos centros de saúde estão descritas na Figura 2, abaixo:

**Figura 2** - Observação da realidade no cenário de intervenção. Tucuruí, Pará, 2016.



**Fonte:** Compilação do autor.

Sobre a efetividade do programa de combate à hanseníase, através dos dados obtidos pelos registros das unidades trabalhadas, notou-se que o quantitativo de casos notificados das duas unidades de saúde no ano de 2016, até o mês de agosto, foram de 11 casos, sendo que destes, 9 casos eram de classificação multibacilar. A média de contatos intradomiciliares por usuário de saúde diagnosticado com hanseníase foi de aproximadamente 3,5, somando um total de 35 contatos registrados, no entanto somente 14 pessoas tinham sido examinadas. Assim, compreendeu-se que existia certa dificuldade no processo de busca ativa dos casos de hanseníase evidenciado pelos registros supracitados.

Os serviços de saúde mostraram-se como porta de entrada e de acompanhamento de números expressivos de usuários de saúde, não somente atendidos pelo programa de combate à hanseníase, mas por outros que respondem as condições epidemiológicas e sanitárias do território. Foi possível identificar a participação ativa dos enfermeiros na operacionalização de todos esses serviços, ao mesmo tempo em que estas expressivas demandas de atendimentos e constante interação com usuários e equipe sugerem uma dificuldade do profissional enfermeiro no processo de atualização dos agentes comunitários de saúde.

A discussão sobre hanseníase e outros acometimentos não foram percebidos na rotina das unidades. Ambos os serviços têm em suas agendas as sextas-feiras para a realização de reuniões e atividades coletivas, mas na prática, outras atividades ocupam estes horários. As ações educativas e de formação/atualização

no município são direcionadas em grande parte pelas Universidades e escolas técnicas de saúde, onde a presença e participação dos agentes comunitários de saúde e enfermeiros são evidenciadas, embora a frequência e as temáticas não estejam se baseando nas necessidades dessas unidades e de seus serviços.

Nesse sentido, ao somar o papel do ACS juntamente com a função do enfermeiro em capacitar o agente comunitário sobre a doença, surge o seguinte questionamento: de que forma a pouca capacitação dos ACS's acerca da Hanseníase interfere no processo de busca ativa de casos novos/contatos domiciliares para a realização do diagnóstico precoce? Pergunta que norteou o prosseguimento para a etapa seguinte da ação.

### Pontos-chave

A segunda etapa da Metodologia da Problematização se dá, quando já definido o problema, pela reflexão dos fatores e determinantes que estão mais relacionados a este, possibilitando uma melhor compreensão desse problema, culminando no levantamento dos pontos-chave. Este último significa separar do que foi observado, o que é de maior relevância (VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2015).

A busca pela compreensão dos fatores que podem estar associados às dificuldades da abordagem de educação em saúde pelo profissional enfermeiro direcionou os pesquisadores a muitas abordagens de processo de trabalho de governança ou não das unidades de saúde.

A demanda aumentada de usuários e serviços estava dificultando iniciativas voltadas para comunicação eficiente entre a equipe. O papel gerencial da unidade de saúde, a responsabilidade para a implementação de protocolos que discernem sobre as anotações e preenchimento de fichas, relatórios e organização do atendimento no ambiente de trabalho, são algumas das situações que estavam sobrecarregando o fluxo de trabalho desse profissional.

A rotatividade no emprego por parte do enfermeiro também sugeriu interferência nesse processo, onde os pesquisadores entenderam que este fator é gerido na governança da gestão dessas unidades, podendo gerar fragilidade do vínculo e no processo de trabalho. A preocupação refere-se à metodologia de trabalho que rege o ser e o fazer de cada profissional, que tece o perfil de cada trabalhador, diferindo um profissional de outro, podendo não responder às expectativas e necessidades reais do ambiente de saúde, escasseando o compartilhamento de saberes neste ambiente.

O Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase (PNEH) vindo com a proposta de minimizar o problema no país e sendo viabilizado pelo Plano Nacional de Eliminação da Hanseníase é, na verdade, um conjunto de ações pretendendo orientar os diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde, segundo os princípios do sistema único de saúde (SUS), e assim fortalecer as ações de vigilância epidemiológica dessa doença e desenvolver ações de promoção da saúde com base na educação em saúde (BRASIL, 2012). Para os objetivos do plano, pelo qual a política se executa, sejam concretizados, numa dada realidade de atendimento, torna-se necessária a melhoria na destinação de investimentos, tanto na parte administrativa quanto nos recursos humanos, envolvendo a educação permanente.

Isso implica na qualificação técnica dos profissionais envolvidos e também no aporte de recursos pessoais. A partir dessas reflexões, os seguintes pontos-chaves foram eleitos: Busca ativa; educação em saúde relacionada à hanseníase, sua importância e componentes envolvidos e o trabalho do ACS.

## Teorização

Esta etapa buscou sistematizar as informações técnicas, as de cunho científico, de conceito empírico e/ou outras, conforme a natureza do problema. A preocupação esteve voltada para a reflexão crítica dos pesquisadores para a obtenção de contribuições que auxiliassem a resolubilidade da problemática.

Fazendo relação aos conhecimentos necessários para a realização do processo de trabalho do ACS, Andrade et al. (2011) esclarece que a complexidade e diversificação das situações encontradas nos territórios exigem um saber que seja capaz de ultrapassar e não se limitar apenas ao campo da saúde, precisando, desta forma, de conhecimentos dos aspectos de diferentes naturezas que se apresentam nas condições de vida da comunidade que esse profissional atende e que pedem por um exercício de trabalho intersetorial.

O mesmo autor discute que os ACS's no seu processo de formação ainda apresentam fragilidades quanto às abordagens sobre as ações educativas voltadas a

Atenção Primária à Saúde (APS), levando a uma compreensão limitada do desenvolvimento de suas competências nas ações de prevenção, promoção e facilitador ao acesso dos medicamentos da hanseníase.

Cardoso et al. (2011), em seu trabalho, evidencia que os agentes percebem o teor de responsabilidade enfrentados no dia-a-dia, na sua atribuição de profissão, no decorrer da realização de suas atividades, e tem ciência que, para conseguir seguir em frente nos seus compromissos, devem ter uma formação que lhes concedam suporte no desenvolvimento de ações corretas em situações que lhes são evidenciadas, por mais diferentes que sejam.

A tecnologia, os recursos de formação por meio das mídias e audiovisuais são importantes aliadas e o acesso ainda é uma dificuldade, em grande parte porque não estão implementados os espaços de formação no processo de trabalho e muitas das vezes não estão presentes os instrumentos e recursos multidimensionais os quais se esperam que possuam para seu exercício profissional, trabalhando, por este motivo, com o senso comum, com os saberes disponíveis das famílias e da comunidade (QUEIROZ; SILVA; OLIVEIRA, 2014).

Alinhado a esses levantamentos, reforça-se que o perfil do agente comunitário de saúde vem a ser muito semelhante com o dos indivíduos envolvidos pelo seu atendimento como profissional. Dessa forma, por ser integrante do território que é o seu campo de trabalho e ter conhecimento da conjuntura deste lugar, carrega consigo influências de aspectos culturais, sociais e do senso comum, o que solicita ainda mais a necessidade de uma fundamentada aproximação dos aspectos científicos dos acometimentos, com abordagem ética e respeitosa aos fundamentos que já possui (PEDRAZA; SANTOS, 2017).

Deve ser considerada a necessidade de aprofundamento teórico por parte dos enfermeiros que trabalham na realidade local, como maneira de propiciar subsídios para a prática de educação com os ACS's, conforme apresentado. Da mesma forma, são necessárias mudanças na organização das atividades que fazem parte do fluxo proposto pelas unidades de saúde, oportunizando aos agentes a participação em frequentes discussões educativas e de formação que poderão fazer parte do planejamento da equipe de saúde.

O aprofundamento teórico apontou para uma estratégia de ensino que possibilitasse a criação de espaços de aprendizagem, onde os ACS's assumissem o papel de sujeito da história, agente de mudanças, tanto individuais como coletivas. A educação permanente foi uma prática discutida, da mesma forma como a metodologia de apoio matricial, sendo as duas práticas uma potencialidade a ser pensada e construída na governança de gestão local, repensando fluxos e processos de trabalho.

## Hipóteses de solução

Este estudo considerou como proposta de solução e de governança dos pesquisadores e envolvidos, o processo de educação continuada dos agentes comunitários por organização da própria Secretária Municipal de Saúde (SMS) buscando desenvolver conhecimento acerca do

agravo para atuar diretamente na busca de soluções para o problema na sua microárea de atuação.

Na mesma oportunidade, a educação permanente nos serviços fora discutida, pela necessidade de sua implementação e operacionalização nos serviços. Outra hipótese de solução discutida foi o fortalecimento da capacitação técnica dos enfermeiros das Unidades por uma equipe multidisciplinar especializada, condizendo com o beneficiamento para a equipe de enfermagem na busca de soluções e planejamento de estratégias que visem a detecção precoce dos acometidos, refletindo no intercâmbio desses saberes com os ACS's. Alinhado a essas propostas, recomendou-se a fixação e tomada de horários nas sextas-feiras para execução de atividades educativas com a equipe e/ou comunidade, exercitando o aprofundamento do saber e compartilhamento de experiências.

### **Aplicação à realidade**

Nesta etapa, as atividades foram realizadas de forma organizada, analisando a aplicabilidade das hipóteses e a realização do planejamento para a execução das ações e posteriormente o registro do processo e a análise dos resultados. Sendo assim, essa etapa completou o Arco de Maguerez dando espaço de novas descobertas e novos questionamentos, sendo possível, dessa forma, a construção de novos arcos.

Foram consideradas para a realização das ações: a disponibilidade dos ACS's, disponibilidade dos enfermeiros e o dia de menor demanda de atendimento nas unidades. Dessa forma, as atividades foram planejadas para realização durante dois dias, ambos na sexta-feira pela manhã.

Os espaços de discussão foram construídos a fim de proporcionar ao agente uma visão geral do acometimento (hanseníase), com foco na identificação de manchas suspeitas, fator este essencial para o processo de busca ativa. O objetivo desse espaço foi o de estimular a identificação e encaminhamento para avaliação do enfermeiro e médico, profissionais que realizarão o exame da mancha, seguindo a confirmação ou não. Outro ponto enfatizado estava relacionado ao tratamento, com intuito de potencializar o papel estimulador dos ACS's para a não desistência daqueles que já iniciaram a terapêutica.

O agente comunitário de saúde foi o foco da discussão sobre a importância da educação em saúde junto à população, visto a sua proximidade com a comunidade, sendo assim, enfatizou-se durante as atividades o enfoque nas orientações às famílias a respeito da doença, principalmente àquelas que se encontra em áreas endêmicas ou em contato direto com pessoas acometidas.

Foi trabalhada, de forma interativa, a relação com o trabalho dos participantes, de acordo com a realidade destes. Aqui a ajuda do enfermeiro da unidade foi de essencial importância, estimulando a discussão de acordo com o fluxo de atendimento local, tendo como ponto de partida os levantamentos práticos vivenciados pelos ACS's, relatado pelos mesmos.

Foi notável o interesse dos agentes durante o processo educativo, evidenciado pela troca de experiências entre estes e os pesquisadores. Grande parte

das dúvidas apresentadas estava associada às medicações e outras formas clínicas de apresentação da doença (em nódulos, por exemplo), bem como sobre como enfrentar as dificuldades como a resistência de algumas famílias ao recebê-los.

No período de encontros das atividades, por meio das trocas de experiências e das perguntas realizadas pelos agentes comunitários, foi realizado um levantamento das principais dúvidas acerca da hanseníase. As anotações foram feitas em papel A4, sem identificação dos agentes, ao tempo em que os participantes perguntavam ou faziam algum comentário sobre o assunto.

Ao final dos encontros planejados, as anotações passaram por um agrupamento de conteúdo e organizadas em uma cartilha, desenvolvida pelos próprios pesquisadores, com o título "Hanseníase: algumas respostas para as suas dúvidas". O assunto foi abordado no material de forma simples, com linguagem usual da equipe, alcançada após revisões do material pelos seus membros, sendo uma possibilidade para aplicação do conteúdo na realidade de trabalho. O material também foi enriquecido com ilustrações que indicavam situações cotidianas que poderiam acontecer com pessoas acometidas pela doença, visando auxiliar no processo de educação em saúde realizado pelo ACS.

### **CONCLUSÃO**

As experiências problematizadoras no trabalho com os agentes vieram florescer mudanças importantes nas concepções e relações pedagógicas, como a valorização do conhecimento trazido pelos participantes; a realidade sendo ponto de partida para a construção do conhecimento, habilidades, valores e atitudes; o estímulo à busca de soluções dos problemas, visando à transformação da realidade pelo sujeito, exercendo assim, a cidadania.

A Metodologia da Problematização com uso do arco de Maguerez se apresentou como uma alternativa metodológica com imenso potencial didático pedagógico para aprofundar o pensamento crítico e de mudanças de realidade. Assim, foi observada a problemática na sua realidade, levando a procura de suas causas e influências (teorização), com o objetivo de aplicar conhecimentos na solução de problemas.

Durante o desenvolvimento de todos os passos metodológicos deste estudo, a maior preocupação se direcionou com a abordagem em campo, no respeito aos princípios éticos na interação durante atividades acadêmicas, cuidado na escolha e andamento das atividades propostas, que foram determinadas com o objetivo de promover interesse por parte dos agentes comunitários, de modo a incentivar sua participação junto com o reconhecimento da importância do seu trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, C.G.; COSTA, I.C.P.; FREIRE, M.E.M.; SANTOS, K.F.O.; GOUVEIA, E.M.L.; CLAUDINO, H.G.E. Hanseníase: compreensão de agentes comunitários de saúde. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 15, n. 1, p. 17-24, 2011.

- ARAÚJO, E.T.H.; ALMEIDA, C.A.P.L.; SÁ, G.G.M.; MOURA, L.K.B. Produção científica da formação e atuação do agente comunitário de saúde sobre hanseníase e tuberculose. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v.3, n.4, p. 35-45, 2017.
- BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problemática no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis. **Revista Semina**, v.17, n. esp., p.7-17, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. **Plano integrado de ações estratégicas de eliminação da hanseníase, filariose, esquistossomose e oncocercose como problema de saúde pública, tracoma como causa de cegueira e controle das geohelmintíases: plano de ação 2011-2015**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- CARDOSO, F.A.; CORDEIRO, V.R.N.; LIMA, D.B.; MELO, B.C.; MENEZES, R.N.B; MOULAZ A.L.S.; SÁ, G.B.; SOUZA, A.V.F. Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática com alunos de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, p.968-973, 2011.
- LASTORIA, J.C.; ABREU, M.A.M.M. SBD-RESP na busca ativa de casos de hanseníase. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 3, p. 613-618, 2011.
- PEDRAZA, D.F.; SANTOS, I. Perfil e atuação do agente comunitário de saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família em dois municípios da Paraíba. **Interações**, v. 18, n. 3, p. 97-105, 2017.
- QUEIROZ, D.M.; SILVA, M.R.F.; OLIVEIRA, L.C. Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde: Potencialidades de uma formação norteada pelo referencial da Educação Popular e Saúde. **Revista Comunicação Saúde Educação**, v.18, n.2, p. 1199-1210, 2014.
- SAVASSI, L.C.M. **Atenção Primária e Hanseníase: desafios educacionais e assistenciais**. 2013. 126f. Tese (Doutorado em Ciências) Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2013.
- VILLARDI, M.L.; CYRINO, E.G.; BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: VILLARDI, M.L.; CYRINO, E.G.; BERBEL, N.A.N. **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos**. São Paulo: Editora UNESP, 2015. cap.3, p. 45-52.